

COCHONILHA-FARINHENTA-DA-VIDEIRA, *PLANOCOCCUS FICUS* (SIGNORET): UMA ESPÉCIE PRAGA EMERGENTE NA VITIVINICULTURA BRASILEIRA

Introdução

A cochonilha-farinhenta-da-videira (*Planococcus ficus*) é uma das principais pragas da cultura no mundo. Ela causa danos diretos ao se alimentar da seiva da planta e também danos indiretos, pois pode transmitir o vírus do enrolamento e produzir uma substância adocicada chamada “honeydew”. Esse líquido adocicado permite o crescimento de um fungo conhecido como fumagina, que forma uma camada escura sobre as folhas e frutos prejudicando a fotossíntese e, quando atinge os cachos de uva, prejudica a venda da produção.



Fêmea de *Planococcus ficus* em
folha de videira



Cacho da cultivar Chardonnay
infestado pela cochonilha-
farinhenta-da-videira associado
a presença da fumagina.



do Brasil, a presença de cochonilhas farinhentas da família Pseudococcidae sempre ocorreu em baixas infestações nas uvas destinadas ao processamento. No entanto, em 2014, *P. ficus* foi registrada danificando uvas de mesa da cultivar Itália sob cultivo protegido no município de Bento Gonçalves sendo o foco controlado com erradicação do vinhedo a posteriori. No entanto, a partir das safras de 2023/24 e 2024/25, produtores de Bento Gonçalves e Pinto Bandeira observaram elevadas infestações da cochonilha com prejuízos significativos agora em uvas finas para processamento.

A cochonilha-branca-da-videira, é uma praga bastante agressiva. Cada fêmea produz aproximadamente 300 ovos completando o ciclo de ovo a adulto a cada 28-30 dias (25°C). Com base nessas informações, estima-se que anualmente nas regiões de clima temperado, como a Serra Gaúcha, seis gerações do inseto podem ocorrer. Em regiões de clima mais quente, como a Califórnia nos Estados Unidos, a cochonilha pode completar até 10 gerações durante o ano.

Identificação

A identificação da cochonilha-branca-da-videira deve ser confirmada em laboratório por especialistas. No entanto, de forma prática, é possível observar algumas características que ajudam a identificar a presença nos vinhedos:

- Durante o inverno, verificar a presença de cochonilhas sob a casca do tronco da videira, geralmente associadas a formigas doceiras;
- A partir da fase vegetativa, observar o deslocamento das cochonilhas do tronco para as folhas, especialmente na face inferior, onde é possível visualizar as ninfas;
- Na colheita, os insetos costumam estar presentes nos cachos, que ficam enegrecidos devido à presença da fumagina.

Como característica complementar, pode-se observar uma linha escura no dorso (costas do inseto), típica de cochonilhas do gênero *Planococcus*. Além disso, *Planococcus ficus* não apresenta filamentos laterais no corpo.



Cochonilha farinhenta da videira no tronco (esquerda) e folhas (direita) da videira.

Acredita-se que a cochonilha tenha origem em Israel tendo se espalhado pelas principais regiões produtoras através de material vegetativo contaminado. Atualmente, a cochonilha está presente nas Américas do Norte e Sul, Europa, África, Ásia e Oceania. Na região Sul

farinhenta-da-videira associado a presença da fumagina.

cochonilhas do tronco para as folhas, especialmente na face inferior, onde é possível visualizar as ninfas;

c) Na colheita, os insetos costumam estar presentes nos cachos, que ficam enegrecidos devido à presença da fumagina.

Como característica complementar, pode-se observar uma linha escura no dorso (costas do inseto), típica de cochonilhas do gênero *Planococcus*. Além disso, *Planococcus ficus* não apresenta filamentos laterais no corpo.

Manejo Emergencial

Por se tratar de uma espécie invasora extremamente agressiva, capaz de realizar diversas gerações ao longo do ciclo da cultura, foram geradas informações para estabelecer uma estratégia de manejo emergencial, priorizando o uso de inseticidas registrados para videira.

O manejo deve começar com o tratamento de inverno, preferencialmente com calda sulfocálcica a 4° Baumé. Considerando uma calda de 32° Bé, essa concentração pode ser obtida diluindo-se a

ICL reúne produtores e consultores de maçã em eventos técnicos no RS e SC

A ICL promoveu encontros técnicos nos dias 16 de junho, em Lages (SC), e 18 de junho, em Vacaria (RS), reunindo produtores e consultores da cultura da maçã. Os eventos abordaram os principais desafios nutricionais e fisiológicos dos pomares e apresentaram soluções da empresa, como:

Triplus Perenes: indicado para estimular a brotação e aumentar o pegamento de flores e frutos.

Concorde: formulado para mitigação de estresses.

Kellus Imune: projetado para induzir resistência nas plantas e potencializar a fotossíntese.

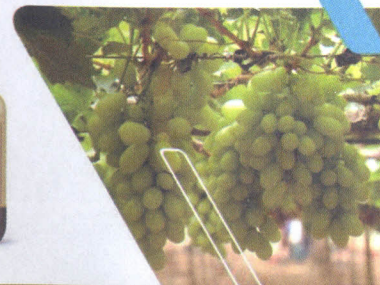
NutriDuo: voltado à melhoria da qualidade dos frutos, com ênfase em cor e tamanho.

O pesquisador **Leo Ruffato** e o consultor **Itacir Lorenzoni** compartilharam resultados expressivos de uso dessas tecnologias em pomares do RS e SC.

A ICL – Israel Chemicals Ltd. – é uma empresa global líder em minerais especializados, presente em 13 países e empregando mais de 12.500 pessoas no mundo. A companhia desenvolve soluções impactantes para os mercados de alimentos, agricultura e indústria, voltadas aos desafios de sustentabilidade da humanidade.



Criamos **soluções impactantes** para nutrição e fisiologia de plantas



calda em água na proporção de 1 parte de calda para 9 partes de água. Se possível, recomenda-se realizar a limpeza da casca do tronco mecanicamente antes da aplicação, a fim de expor os insetos que geralmente ficam escondidos.

A partir da brotação da videira, os inseticidas avaliados que demonstraram maior eficácia contra a cochonilha, em ordem decrescente de eficiência, foram: sulfoxaflor, acetamiprid + spiropidion e flupyradifurone. No caso do acetamiprid + spiropidion, é importante destacar sua ação mais lenta, sendo indicado para aplicação no início da infestação, sempre associado a óleo mineral ou vegetal, em concentração segura para evitar fitotoxicidade à cultura.

As fêmeas adultas da cochonilha apresentam baixa suscetibilidade aos inseticidas, sendo as formas jovens (ninfas) mais sensíveis ao controle. Por isso, o momento ideal para aplicação de inseticidas é quando há maior presença de ninfas no vinhedo. Quando a infestação já atingiu os cachos, o controle químico tende a ser ineficaz.

Até o momento, não há inseticidas biológicos disponíveis com eficácia comprovada contra *P. ficus*. No entanto, é comum nos vinhedos a presença de inimigos naturais que auxiliam no controle biológico natural da praga, com destaque para:

- *Cryptolaemus montrouzieri* (joaninha predadora de cochonilhas).
- Bicho-lixeiro (Neuroptera: Chrysopidae)
- Mosquito-de-galha (Diptera: Cecidomyiidae)
- Parasitoides dos gêneros *Anagyrus* e *Allotropa* (Hymenoptera: Encyrtidae e Platygasteridae)

O emprego controlado de inseticidas de amplo espectro como os piretroides e a preservação da cobertura vegetal no interior dos vinhedos é fundamental para a manutenção das populações desses inimigos naturais,

contribuindo para um manejo integrado mais sustentável da praga.



Adulto (esquerda) e larva (direita) de *Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant, predador da cochonilha-farinheira-da-videira

Eduardo T. Borges, Eng. Agrônomo, Mestrando em Fitossanidade UFPel

Vanessa Nunes, Doutoranda Fitossanidade UFPel

Daniel Bernardi Prof. Entomologia UFPel

Marcos Botton Pesquisador Entomologia – Embrapa Uva e Vinho